



119 - Chácara Dourados: um sistema diversificado baseado na agroecologia

RIBEIRO, Antônio Paulo. Agricultor, antoniocd@globo.com; RIGO, Dirceu. Agricultor; COLLET, Marcos. Instituto Maytenus/SEBRAE; LEONEL, Liliâne Aico Kobayashi. Agraer.

Resumo

A experiência vem sendo desenvolvida desde 2008, na Chácara Dourados (Sitioca Síria Rasselen), na BR 163, próximo à cidade de Dourados, MS. Hoje a propriedade parece uma pequena agrofloresta. Há boa produção na área. Como exemplo do limão: o primeiro ano com 42 pés em franca produção colheu-se 6,5 toneladas de frutos. Esse ano deve produzir mais de 10 toneladas. Atualmente a área com limão está sendo ampliada, chegando a 400 pés. O pensamento para o futuro é melhorar ainda mais os processos agroecológicos que estão em andamento e ampliar a atividade produtiva, sempre baseado na diversidade de atividades.

Palavras-chave: sistema agroecológico, consorciação de culturas, preservação ambiental, agrofloresta, mercado local.

Contexto

Tendo em vista a grande contaminação de trabalhadores e consumidores com agrotóxicos, começou-se a pensar em alternativas que pudessem assegurar melhor qualidade de vida na lida com as atividades produtivas.

Ao longo do tempo desenvolveu-se a consciência da necessidade de preservação ambiental, o desejo de acabar com uso de inseticidas e fungicidas químicos, bem como a vontade de produzir alimento mais saudável para o atendimento das necessidades básicas alimentares das famílias envolvidas na produção e para comercializar produtos que não colocassem em risco a saúde dos consumidores em geral.

Estabeleceu-se o objetivo de produzir para atender o mercado local, em quantidade e qualidade, e preservar o pequeno espaço da propriedade.

Descrição da experiência

A experiência vem sendo desenvolvida desde 2008, na Chácara Dourados (Sitioca Síria Rasselen), na BR 163, próximo à cidade de Dourados, MS. Percebeu-se que no local tinha todas as condições de implantar um sistema agroecológico. Foi aí que decidiu-se pela não utilização de qualquer produto químico nas atividades do dia-a-dia.

Em 2008, a propriedade era quase toda plantada de abacaxi e uma parte com limão taity. A propriedade é toda cercada de nim, uma planta originária da Índia, que serve como inseticida natural. É dividida por duas carreiras de cana em forma de cruz dentro da propriedade. A propriedade era bem organizada e toda limpinha. Quase nunca se deixava o mato crescer. A partir daí começou-se a implantar um sistema de consorciação de culturas anuais, perenes e com plantas leguminosas (feijão-de-porco, *Crotalaria Spectabilis* e *Crotalaria juncea*, feijão-guandu, ervilhaca e mamona).



A chácara era toda coberta com munha de carvão. No primeiro momento foi providenciado uma cobertura morta de grama. Assim, eliminou-se boa parte da capina e manteve-se o solo fresco e com boa umidade por mais tempo na época da seca. Ao mesmo tempo, com essas providências, foi criando um microclima no solo e não se faz capina na época da seca.

Para a prevenção e/ou controle de pragas e doenças nas plantas cultivadas, adotou-se também a aplicação de urina-de-vaca, biofertilizantes, calda bordalesa e óleo de neem.

Devido ao auto índice de doenças do abacaxizeiro, resolveu-se acabar com o plantio e ir substituindo por limão taity, palmito pupunha, uva e mamão. A área é de 2 ha. Nesse espaço há 250 pés de limão, 2.000 pés de palmito pupunha, 1.200 pés de mamão em formação, 100 pés de uva niágara rosada e diversos pés de outras frutíferas para consumo.

Hoje a propriedade parece uma pequena agrofloresta. Há boa produção na área. Como exemplo do limão: o primeiro ano com 42 pés em franca produção colheu-se 6,5 toneladas de frutos. Esse ano deve produzir mais de 10 toneladas. Atualmente a área com limão está sendo ampliada, chegando a 400 pés.

Principalmente no início da experiência, ocorreram algumas dificuldades. A primeira dificuldade encontrada foi convencer o dono da chácara de mudar o sistema de produção, depois escolher quais as culturas a serem plantadas e o controle de algumas pragas, já que não tinha todo o conhecimento sobre citros em sistema agroecológico.

A experiência conta com apoio técnico da AGRAER (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de MS), SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Instituto Maytenus, bem como da Embrapa Agropecuária Oeste, uma vez que a propriedade vem sendo considerada como “Unidade-Referência” do projeto “Núcleo Piloto de Informação e Gestão Tecnológica para a Agricultura Familiar - Território da Grande Dourados”, coordenado por essa unidade da Embrapa.

O pensamento para o futuro é melhorar ainda mais os processos agroecológicos que estão em andamento e ampliar a atividade produtiva, sempre baseando-se na diversidade de atividades.

Resultados

Anteriormente toda vez que chovia, escorria água por todos os lados. Atualmente, todas as chuvas que ocorrem, há boa infiltração de água no solo. É notório que o ambiente está mais equilibrado e com baixa incidência de pragas e doenças. Na produção do limão, vem ocorrendo aumento de mais de 25% na produção de um ano para o outro. A expectativa é que nos próximos anos, com os novos plantios começando a produzir, que serão produzidos acima de 40 toneladas de frutos por ano.

Tem sido um aprendizado contínuo com a natureza. Ela a cada dia nos ensina a respeitar e observar suas reações. São nos mínimos detalhes do dia-a-dia que faz a gente entender como a natureza é sábia, e nós seres humanos a ignoramos. Muitas vezes a gente tenta



explorá-la como se fôssemos os donos da razão e ela reage tentando nos dizer que aquela forma está errada. Ao observar melhor a natureza, constata-se o quanto a gente a agride (ANTÔNIO PAULO - reflexão pessoal).

A experiência teve um impacto importante nas famílias envolvidas. Mudou o jeito de ser, de pensar e de fazer agricultura; deu mais independência do mercado de insumos, além de melhorar a “saúde financeira” das famílias.

Ao deparar com as dificuldades, a primeira saída foi buscar mais informação e formação em agroecologia. Ao mesmo tempo, procurou-se adotar algumas práticas de manejo alternativo, como quebra-vento, plantio em fileira, aumento da quantidade de matéria orgânica no solo, entre outras. Ainda, procurou-se colocar no papel todas as ações realizadas e as que deverão ser executadas, para avaliar o que funcionou melhor.

Como recomendações para quem está iniciando, sugere-se buscar informações com produtores que já estão nesse sistema de produção há bastante tempo, ver a viabilidade econômica da atividade e a questão de mercado.